



2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA Iberia Equities ESG

Fundo de Investimento Aberto de Ações



ÍNDICE

| | |
|-------------------------------------------|----|
| <i>Relatório de Gestão</i> | 2 |
| Nota Introdutória | 3 |
| Síntese da Evolução dos Mercados | 4 |
| Principais Eventos | 7 |
| Desempenho Fundos de Ações | 8 |
| Informação relativa à Gestão do Fundo | 9 |
| Erros de Valorização | 11 |
| Eventos Subsequentes | 11 |
| Notas Informativas | 12 |
| <i>Balanço</i> | 15 |
| <i>Demonstração de Resultados</i> | 18 |
| <i>Demonstração de Fluxos de caixa</i> | 20 |
| <i>Anexo às demonstrações financeiras</i> | 23 |
| <i>Relatório de Auditoria</i> | 29 |

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo IMGA Iberia Equities foi constituído em 2 de fevereiro de 2017 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

A 10 de setembro de 2019, alterou a sua denominação para IMGA Iberia Equities ESG, tendo incorporado na sua política de investimento critérios ambientais, sociais e de governação corporativa (Environment, Social & Governance).

A partir de 28 de novembro de 2019, passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual foi constituída a 3 de fevereiro de 2022.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 4 de janeiro de 2023.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e a vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos de Ações

Os principais mercados acionistas registaram ganhos significativos nos primeiros seis meses do ano, com forte eco nos fundos de investimento desta categoria. Os investidores viram nesta alternativa de investimento o suporte ideal para o crescimento das suas carteiras e saíram beneficiados com a performance que obtiveram, com ganhos superiores a 10% na grande maioria dos fundos. A melhoria das condições económicas, os resultados empresariais e o discurso firme dos bancos centrais foram, entre outros, os principais impulsionadores deste desempenho.

O total de ativos sob gestão desta categoria de fundos em Portugal era de, aproximadamente, €3.500M no final do primeiro semestre, correspondendo a um crescimento de 9% face a dezembro de 2022. Esta categoria representa aproximadamente 19% do total de fundos de investimento mobiliário geridos em Portugal.

Os fundos da IMGA nesta categoria apresentaram nos primeiros 6 meses de 2023 rendibilidades robustas e distantes do ano de 2022. Em final de junho de 2023 a classe de fundos de ações apresentava rendibilidades positivas a 12 meses que oscilavam entre 12,9% do fundo IMGA Global Equities Selection (Categoria R) e 18,8% do fundo IMGA Iberia Equities - ESG (Categoria I).

As vendas líquidas neste semestre foram positivas em €46,9M, com uma parte significativa desse crescimento a registrar-se no fundo IMGA Ações Portugal (€20M). O efeito positivo do mercado consubstanciou o restante do crescimento verificado nesta categoria de fundos para a IMGA, em que os ativos sob gestão subiram de €234,7M em junho de 2022, para €314M no final de junho de 2023, representando 8,1% do total da IMGA.

| FUNDOS DE AÇÕES | 1 ANO | | | 3 ANOS | | | 5 ANOS | | |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------|--------------|--------------|--------|--------------|--------------|--------|
| | Rend. Anual. | Risco | Classe | Rend. Anual. | Risco | Classe | Rend. Anual. | Risco | Classe |
| | | Volatilidade | | | Volatilidade | | | Volatilidade | |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A | -1,80% | 14,57% | 5 | 13,93% | 16,31% | 6 | 2,74% | 19,95% | 6 |
| IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R | -1,81% | 14,57% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A | 17,37% | 15,90% | 6 | 11,69% | 17,65% | 6 | 1,37% | 20,24% | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I | 18,78% | 15,89% | 6 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A | 15,69% | 13,70% | 5 | 9,19% | 15,20% | 6 | 3,81% | 18,23% | 6 |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I | 17,14% | 13,68% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R | 15,80% | 13,73% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A | 13,60% | 14,13% | 5 | 12,80% | 15,39% | 6 | 11,24% | 17,64% | 6 |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I | 14,97% | 14,11% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R | 13,59% | 14,15% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A | 12,90% | 13,64% | 5 | 12,65% | 14,06% | 5 | 9,05% | 16,71% | 5 |
| IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT I | 9,45% | 13,22% | 5 | - | - | - | - | - | - |
| IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R | 12,87% | 13,64% | 5 | - | - | - | - | - | - |

A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Equities ESG constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os mercados acionistas europeus obtiveram performances positivas no primeiro semestre de 2023, com especial destaque para os índices do sul da Europa, que lideraram os ganhos no velho continente, o que contrastou com os mercados nórdicos, que sofreram para conseguir avançar ligeiramente. O grande impulsionador dos mercados foi a boa performance macroeconómica, ainda que mais periclitante na Europa do que nos EUA.

As duas épocas de apresentação de resultados também se mostraram muito positivas para as ações, com as empresas a demonstrarem elevada capacidade de passar a subida dos custos e a conseguir mesmo expandir margens operacionais. Nota óbvia para os setores tecnológicos que, à boleia da temática da Inteligência Artificial, puderam mesmo ampliar a perspetiva de crescimento de resultados. Estas notícias deram alento aos investidores que passaram a valorizar as ações a múltiplos mais elevados, afastando assim números que eram mais coincidentes com uma fase do ciclo associada a recessão.

É de referir que a elevada liquidez que os investidores guardaram no início do ano, na expectativa do surgimento de uma recessão, foi, paulatinamente, entrando no mercado acionista, o que providenciou suporte adicional às ações.

Os efeitos benignos citados suplantaram desenvolvimentos adversos, nomeadamente a continuação da guerra da Rússia e a Ucrânia, a manutenção da subida das taxas de juro tanto por parte da Reserva Federal Norte-americana e do BCE e o *stress* registado em nomes específicos da banca, como o SVB nos EUA e o Credit Suisse na Europa.

Os setores mais cíclicos foram os que receberam maior preferência por parte dos investidores, tendo na Europa se destacado os ganhos dos

setores de semicondutores, automóveis e *software*. Apenas dois setores europeus registaram quedas, com o imobiliário a liderar, amplamente prejudicado pela performance dos títulos da zona Norte, onde os preços do imobiliário tem estado em queda, seguindo-se a desvalorização do setor de energia, que replicou as descidas do preço do petróleo.

Os índices ibéricos destacaram-se pela positiva, beneficiando sobretudo da exposição aos títulos da banca. Também a performance de pesos-pesados como a Inditex e a Jerónimo Martins beneficiou as praças de Lisboa e Madrid. Do lado negativo, as ações de *utilities* e petrolíferas foram as mais condicionadas.

O IMGA Iberian Equities ESG obteve um desempenho positivo, replicando a performance obtida pelo seu índice de referência. O Fundo viu recompensada a sua sobreexposição a banca, bem como a títulos do setor de turismo e lazer, como a Edreams bem como a subexposição a títulos que não conseguiram valorizar, como Acciona ou NOS. Num semestre positivo para os mercados ibéricos, a exposição a numerário foi o que mais limitou a performance, seguindo-se a sobreexposição aos títulos nacionais Greenvolt e Sonae.

O Fundo iniciou 2023 procurando posicionar-se para o ambiente de elevada inflação que ainda se fazia sentir, estando mais sobreexposto aos setores bancário e de retalho. O semestre terminou com sobreexposição a esses setores, mas de menor dimensão, de forma a também incorporar perspetivas mais benignas nos setores de turismo e lazer e farmacêutico, bem como para reduzir a subexposição ao setor de *utilities*.

A categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA Iberia Equities ESG apresentou, em junho de 2023, uma rentabilidade a 1 ano de 17,3%, e a 6 meses uma rentabilidade efetiva de

16,6%, tendo atingido um valor líquido global de €2,3M, face aos €1,8M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €0,2M, com subscrições de €0,4M e resgates de €0,2M.

Relativamente à categoria I de UPs do Fundo, em junho de 2023 atingiu um valor líquido global de €1,3M, verificando-se um aumento de 17,3% face a dezembro de 2022, quando representava um total de €1,1M.

Esta categoria apresentava em junho de 2023 uma rentabilidade a 1 ano de 18,7% e a 6 meses uma rentabilidade efetiva de 17,3%.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Ações IMGA Iberia Equities ESG

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 2 de fevereiro de 2017

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 3 602 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | jun/23 |
|---------------------------------------|--------|-------|--------|------|-------|--------|
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A | | | | | | |
| Rendibilidade | -13,1% | 12,1% | -12,9% | 9,7% | -2,5% | 17,4% |
| Risco (nível) | 5 | 5 | 7 | 5 | 6 | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I | | | | | | |
| Rendibilidade | | | | | - | 18,8% |
| Risco (nível) | | | | | - | 6 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R | | | | | | |
| Rendibilidade | | | | | - | - |
| Risco (nível) | | | | | - | - |

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, abstendo-se de investir em setores controversos tais como Tabaco, Jogo e Armamento Pessoal ou cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

O fundo deverá deter, em permanência, um mínimo de 85% do seu património investido direta ou indiretamente em ações, nomeadamente ações de empresas, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, *warrants* e qualquer outro tipo de valor mobiliário que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações; e em instrumentos financeiros derivados.

O fundo não privilegiará setores específicos ou valores de capitalização, nem segue uma alocação regional fixa.

O fundo pode investir até ao máximo de 10% do seu património em unidades de participação de organismos de investimento coletivo com objetivos e políticas de investimento em conformidade com os do próprio fundo.

O fundo poderá estar exposto a risco cambial até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global.

Acessoriamente, o fundo poderá ser constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de qualquer tipo, na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do fundo.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A | 31.12.2019 | 31.12.2020 | 31.12.2021 | 31.12.2022 | 30.06.2023 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Nº UP's em circulação | 395 612,4702 | 421 245,5656 | 522 884,5705 | 353 532,3197 | 380 677,0060 |
| Valor Unitário UP (Euros) | 5,5352 | 4,8217 | 5,2871 | 5,1571 | 6,0145 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I | 31.12.2019 | 31.12.2020 | 31.12.2021 | 31.12.2022 | 30.06.2023 |
| Nº UP's em circulação | | | | 230 000,0000 | 230 000,0000 |
| Valor Unitário UP (Euros) | | | | 4,8425 | 5,6805 |
| IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R | 31.12.2019 | 31.12.2020 | 31.12.2021 | 31.12.2022 | 30.06.2023 |
| Nº UP's em circulação | | | | | 1 077,4816 |
| Valor Unitário UP (Euros) | | | | | 5,7198 |

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

| Mercado | Região | jun/23 | | 2022 | | 2021 | | 2020 | |
|-------------------------|------------------|------------------|---------------------------------|------------------|---------------------------------|------------------|---------------------------------|------------------|---------------------------------|
| | | Volume / Mercado | Custos de transação e Comissões | Volume / Mercado | Custos de transação e Comissões | Volume / Mercado | Custos de transação e Comissões | Volume / Mercado | Custos de transação e Comissões |
| Mercado Nacional | Portugal | 438 | 0,4 | 404 | 1,9 | 384 | 5,5 | 253 | 1,0 |
| Mercados União Europeia | Espanha | 2 916 | | 2 336 | | 2 313 | | 1 686 | |
| | Luxemburgo | | | | | | | 53 | |
| | sub-total | 2 916 | 0,6 | 2 336 | 2,1 | 2 313 | 4,4 | 1 739 | 1,6 |
| Outros Mercados | | 75 | | 56 | | | | | |
| | sub-total | 75 | 0,0 | 56 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,2 |
| Total | | 3 430 | 1,1 | 2 796 | 4,0 | 2 697 | 9,9 | 1 992 | 2,8 |

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023

| | |
|------------------------------------|------------------|
| Valores mobiliários | 3 429 696 |
| Saldos bancários | 148 259 |
| Outros ativos | 32 195 |
| Total dos ativos | 3 610 149 |
| Passivos | 7 940 |
| Valor Líquido de Inventário | 3 602 209 |

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA | % |
|--------------------------------------|--------------------|----------------|---------------|-------------------|----------------|------------------|-------------|
| 1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | 488 389 | 78 605 | 37 236 | 529 759 | - | 529 759 | 15% |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | 2 429 945 | 526 992 | 56 999 | 2 899 938 | - | 2 899 938 | 85% |
| TOTAL | 2 918 334 | 605 597 | 94 235 | 3 429 696 | - | 3 429 696 | 100% |

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

| | |
|--------------------------------------------------|----------------|
| Rendimentos | |
| Rendimento do investimento | 71 437 |
| Outros rendimentos | 0 |
| As mais-valias de investimentos | 531 925 |
| Custos | |
| Custos de gestão | (28 355) |
| Custos de depósito | (1 227) |
| Outros encargos, taxas e impostos | (4 392) |
| As menos-valias de investimentos | (66 721) |
| Custos de negociação | (1 376) |
| Lucro líquido | 501 290 |
| Lucros distribuídos | - |
| Aumento ou diminuição da conta de capital | |
| Subscrições | 389 586 |
| Resgates | (225 611) |

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

| | IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A | | IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I | | IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R | |
|------------|--------------------------------|----------------------|--------------------------------|----------------------|--------------------------------|----------------------|
| | Valor Líquido Global do Fundo | Valor Unitário da UP | Valor Líquido Global do Fundo | Valor Unitário da UP | Valor Líquido Global do Fundo | Valor Unitário da UP |
| 31.12.2021 | 2 764 523,32 | 5,2871 | | | | |
| 31.12.2022 | 1 823 185,20 | 5,1571 | 1 113 758,94 | 4,8425 | | |
| 30.06.2023 | 2 289 546,57 | 6,0145 | 1 306 499,95 | 5,6805 | 6 162,91 | 5,7198 |

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2023.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

| ATIVO | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|
| Código | Designação | 30-06-2023 | | | 31-12-2022 | |
| | | Bruto | Mv | mv/P | Líquido | Líquido |
| Outros Ativos | | | | | | |
| 32 | Ativos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | |
| 33 | Ativos Intangíveis das SIM | | | | | |
| | <i>Total de Outros Ativos das SIM</i> | | | | | |
| Carteira de Títulos | | | | | | |
| 21 | Obrigações | | | | | |
| 22 | Ações | 2 918 334 | 605 597 | (94 235) | 3 429 696 | 2 795 730 |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | |
| 24 | Unidades de Participação | | | | | |
| 25 | Direitos | | | | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | | | | | |
| | <i>Total da Carteira de Títulos</i> | 2 918 334 | 605 597 | (94 235) | 3 429 696 | 2 795 730 |
| Outros Ativos | | | | | | |
| 31 | Outros ativos | | | | | |
| | <i>Total de Outros Ativos</i> | | | | | |
| Terceiros | | | | | | |
| 411+...+418 | Contas de Devedores | 26 867 | | | 26 867 | 16 148 |
| | <i>Total dos Valores a Receber</i> | 26 867 | | | 26 867 | 16 148 |
| Disponibilidades | | | | | | |
| 11 | Caixa | | | | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 148 259 | | | 148 259 | 132 013 |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | |
| | <i>Total das Disponibilidades</i> | 148 259 | | | 148 259 | 132 013 |
| Acréscimos e diferimentos | | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Projeitos | | | | | |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | |
| 53 | Outros acréscimos e diferimentos | 5 327 | | | 5 327 | |
| 59 | Contas transitórias ativas | | | | | |
| | <i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i> | 5 327 | | | 5 327 | |
| | TOTAL DO ATIVO | 3 098 787 | 605 597 | (94 235) | 3 610 149 | 2 943 891 |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A | | | | 380 677 | 353 532 |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I | | | | 230 000 | 230 000 |
| | Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R | | | | 1 077 | - |

| PASSIVO | | | |
|----------------------------------|----------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2023 | 31-12-2022 |
| Capital do OIC | | | |
| 61 | Unidades de Participação | 3 060 617 | 2 928 056 |
| 62 | Variações Patrimoniais | 128 185 | 96 770 |
| 64 | Resultados Transitados | (87 882) | (24 799) |
| 65 | Resultados Distribuídos | | |
| 67 | Dividendos Antecipados das SIM | | |
| 66 | Resultados Líquidos do Período | 501 290 | (63 083) |
| | <i>Total do Capital do OIC</i> | 3 602 209 | 2 936 944 |
| Provisões Acumuladas | | | |
| 481 | Provisões para Encargos | | |
| | <i>Total das Provisões Acumuladas</i> | | |
| Terceiros | | | |
| 421 | Resgates a Pagar a Participantes | 12 | |
| 422 | Rendimentos a Pagar a Participantes | | |
| 423 | Comissões a Pagar | 6 275 | 5 352 |
| 424+...+429 | Outras contas de Credores | 433 | 365 |
| 43+12 | Empréstimos Obtidos | | |
| 44 | Pessoal | | |
| 46 | Acionistas | | |
| | <i>Total dos Valores a Pagar</i> | 6 720 | 5 717 |
| Acréscimos e diferimentos | | | |
| 55 | Acréscimos de Custos | 1 220 | 1 230 |
| 56 | Receitas com Projeito Diferido | | |
| 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | | |
| 59 | Contas transitórias passivas | | |
| | <i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i> | 1 220 | 1 230 |
| | TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO | 3 610 149 | 2 943 891 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A | 6.0145 | 5.1571 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I | 5.6805 | 4.8425 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R | 5.7198 | - |

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

| DIREITOS SOBRE TERCEIROS | | | |
|---------------------------------|----------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2023 | 31-12-2022 |
| | Operações Cambiais | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Compromissos de Terceiros | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 944 | Valores cedidos em garantia | | |
| 945 | Empréstimos de títulos | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | <i>TOTAL DOS DIREITOS</i> | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

| RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS | | | |
|--------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2023 | 31-12-2022 |
| | Operações Cambiais | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Taxas de Juro | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Operações Sobre Cotações | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | Compromissos Com Terceiros | | |
| 941 | Subscrição de títulos | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 943 | Valores cedidos em garantia | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | <i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i> | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

| CUSTOS E PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
|------------------------|-------------------------------------------------------|----------------|----------------|---------------------------|--------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Código | Designação | Períodos | | Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2023 | 30-06-2022 | | | 30-06-2023 | 30-06-2022 |
| | Custos e Perdas Correntes | | | | Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | | | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 711+718 | De Operações Correntes | | | 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | | |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 811+814+827+818 | De Operações Correntes | | |
| | Comissões e Taxas | | | 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 1 376 | 2 300 | | Rendimento de Títulos | | |
| 724+...+728 | Outras Operações Correntes | 30 220 | 26 579 | 822+...+824+825 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | 71 437 | 64 615 |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Perdas em Operações Financeiras | | | | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 66 721 | 289 895 | 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | 531 925 | 172 099 |
| 731+738 | Outras Operações Correntes | | | 831+838 | Outras Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | | | 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Impostos | | | | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| | Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos | | | | Provisões para Encargos | | |
| 7411+7421 | Patrimoniais | 485 | | 851 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 0 | 0 |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 2 049 | 2 221 | 87 | | | |
| 7418+7428 | Outros impostos | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i> | <u>603 362</u> | <u>236 713</u> |
| | Provisões do Exercício | | | | | | |
| 751 | Provisões para Encargos | | | | | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 1 220 | 1 231 | | | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i> | <u>102 072</u> | <u>322 225</u> | | | | |
| | | | | | | | |
| 79 | Outros custos e perdas das SIM | | | 89 | Outros Proveitos e Ganhos das SIM | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i> | | | | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> | | |
| | | | | | | | |
| | Custos e Perdas Eventuais | | | | Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | | 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | | 882 | Ganhos Extraordinários | | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | | 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | | 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i> | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i> | | |
| | | | | | | | |
| 63 | Imposto Sobre o Rendimento do Exercício | | | | | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período (se>0) | <u>501 290</u> | | 66 | Resultado Líquido do Período (se<0) | | <u>85 512</u> |
| | <i>TOTAL</i> | <u>603 362</u> | <u>322 225</u> | | <i>TOTAL</i> | <u>603 362</u> | <u>322 225</u> |
| | | | | | | | |
| (8*2/3/4/5)-(7*2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 535 264 | (55 481) | F - E | Resultados Eventuais | | |
| 8*9 - 7*9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | | | B+D+F-A-C-E+74X1 | Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento | 501 775 | (85 512) |
| B-A | Resultados Correntes | 501 290 | (85 512) | B+D-A-C | Resultados Líquidos do Período | 501 290 | (85 512) |

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-jun-23 | | 30-jun-22 | |
|-------------------------------------------------------------------|-----------|------------------|-----------|-----------------|
| OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 389 586 | | 1 296 653 |
| Subscrição de unidades de participação | 389 586 | | 1 296 653 | |
| ... | | | | |
| PAGAMENTOS: | | 225 599 | | 1 235 054 |
| Resgates de unidades de participação | 225 599 | | 1 235 054 | |
| Rendimentos pagos aos participantes | | | | |
| ... | | | | |
| Fluxo das operações sobre as unidades do OIC | | 163 988 | | 61 599 |
| OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 294 305 | | 566 627 |
| Venda de títulos e outros ativos | 238 113 | | 511 216 | |
| Reembolso de títulos e outros ativos | | | | |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC | 0 | | 0 | |
| Rendimento de títulos e outros ativos | 56 191 | | 55 411 | |
| Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra | | | | |
| Juros e proveitos similares recebidos | | | | |
| ... | | | | |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira | | | | |
| PAGAMENTOS: | | 409 513 | | 578 525 |
| Compra de títulos e outros ativos | 408 099 | | 576 189 | |
| Subscrições de títulos | | | | |
| Subscrições de unidades de participação noutros OIC | 0 | | 0 | |
| Comissões de bolsa suportadas | | | | |
| Vendas de títulos com acordo de recompra | | | | |
| Juros e custos similares pagos | | | | |
| Comissões de corretagem | 1 091 | | 2 017 | |
| Outras taxas e comissões | 12 | | 32 | |
| ... | | | | |
| Outros pagamentos relacionados com a carteira | 310 | | 287 | |
| Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos | | (115 208) | | (11 898) |
| OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Juros e proveitos similares recebidos | | | | |
| Operações cambiais | | | | |
| Operações de taxa de juro | | | | |
| Operações sobre cotações | | | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | | | |
| Comissões em contratos de opções | | | | |
| Outras comissões | | | | |
| | | | | |
| Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas | | | | |
| PAGAMENTOS: | | 1 230 | | 0 |
| Juros e custos similares pagos | | | | |
| Operações cambiais | | | | |
| Operações de taxa de juro | | | | |
| Operações sobre cotações | | | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | | | |
| Comissões em contratos de opções | | | | |
| | | | | |
| Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas | 1 230 | | 0 | |
| Fluxo das operações a prazo e de divisas | | (1 230) | | 0 |

(Valores em Euro)

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-jun-23 | | 30-jun-22 | |
|-------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|-----------------|
| OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Cobranças de crédito vencido | | | | |
| Compras com acordo de revenda | | | | |
| Juros de depósitos bancários | | | | |
| Juros de certificados de depósito | | | | |
| Contração de empréstimos | | | | |
| Comissões em operações de empréstimo de títulos | | | | |
| | | | | |
| Outros recebimentos correntes | | | | |
| PAGAMENTOS: | | 31 304 | | 29 970 |
| Despesas com crédito vencido | | | | |
| Compras com acordo de revenda | | | | |
| Juros devedores de depósitos bancários | | | | |
| Comissão de gestão | 28 499 | | 26 993 | |
| Comissão de depósito | 1 244 | | 1 082 | |
| Taxa de supervisão | 737 | | 638 | |
| Impostos e taxas | 824 | | 1 257 | |
| Reembolso de empréstimos | | | | |
| | | | | |
| Outros pagamentos correntes | | | | |
| Fluxo das operações de gestão corrente | | (31 304) | | (29 970) |
| OPERAÇÕES EVENTUAIS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Ganhos extraordinários | | | | |
| Ganhos imputáveis a períodos anteriores | | | | |
| Recuperação de incobráveis | | | | |
| | | | | |
| Outros recebimentos de operações eventuais | 0 | | 0 | |
| PAGAMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Perdas extraordinárias | | | | |
| Perdas imputáveis a períodos anteriores | | | | |
| | | | | |
| Outros pagamentos de operações eventuais | | | | |
| Fluxo das operações eventuais | | 0 | | 0 |
| SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A) | | 16 245 | | 19 732 |
| DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B) | | 132 013 | | 71 294 |
| DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A) | | 148 259 | | 91 026 |

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Iberia Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 20 de outubro de 2016, tendo iniciado a sua atividade a 2 de fevereiro de 2017. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC foi de cinco Euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2022 | Subscrições | | | Resgates | | | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2023 |
|-----------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------|-------------------------|------------|
| | | Categoria A | Categoria I | Categoria R | Categoria A | Categoria I | Categoria R | | | |
| Valor base | 2 928 056 | 325 950 | - | 5 377 | (198 766) | - | - | - | 3 060 617 | |
| Diferença p/Valor Base | 96 770 | 57 836 | - | 423 | (26 844) | - | - | - | 128 185 | |
| Resultados acumulados | (24 799) | - | - | - | - | - | (63 083) | - | (87 882) | |
| Resultados do período | (63 083) | - | - | - | - | - | 63 083 | 501 290 | 501 290 | |
| SOMA | 2 936 944 | 383 786 | - | 5 800 | (225 611) | - | - | 501 290 | 3 602 209 | |
| Nº de Unidades participação | | | | | | | | | | |
| Categoria A | 353 532 | 66 898 | - | - | (39 753) | - | - | - | 380 677 | |
| Categoria I | 230 000 | - | - | - | - | - | - | - | 230 000 | |
| Categoria R | - | - | - | 1 077 | - | - | - | - | 1 077 | |
| Valor Unidade participação | | | | | | | | | | |
| Categoria A | 5.1571 | - | - | - | - | - | - | - | 6.0145 | |
| Categoria I | 4.8425 | - | - | - | - | - | - | - | 5.6805 | |
| Categoria R | - | - | - | - | - | - | - | - | 5.7198 | |

Em 30 de junho de 2023 existiam 2 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

| | Data | Categoria A | | | Categoria I | | | Categoria R | | | Total | |
|----------|----------|-------------|-----------|---------------------|-------------|-----------|---------------------|-------------|-------|---------------------|-----------|---------------------|
| | | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação | VLGF | Nº UP em circulação |
| Ano 2023 | 30-06-23 | 6.0145 | 2 289 547 | 380 677 | 5.6805 | 1 306 500 | 230 000 | 5.7198 | 6 163 | 1 077 | 3 602 209 | 611 754 |
| | 31-03-23 | 5.7433 | 2 072 641 | 360 884 | 5.4082 | 1 243 864 | 230 000 | 5.4617 | 1 092 | 200 | 3 317 597 | 591 084 |
| Ano 2022 | 31-12-22 | 5.1571 | 1 823 185 | 353 532 | 4.8425 | 1 113 759 | 230 000 | - | - | - | 2 936 944 | 583 532 |
| | 30-09-22 | 4.6389 | 1 604 175 | 345 814 | 4.3433 | 998 938 | 230 000 | - | - | - | 2 603 113 | 575 814 |
| | 30-06-22 | 5.1242 | 1 642 708 | 320 583 | 4.7823 | 1 099 911 | 230 000 | - | - | - | 2 742 619 | 550 583 |
| | 31-03-22 | 5.1683 | 1 660 774 | 321 339 | 4.8107 | 1 106 445 | 230 000 | - | - | - | 2 767 219 | 551 339 |
| Ano 2021 | 31-12-21 | 5.2871 | 2 764 523 | 522 885 | - | - | - | - | - | - | 2 764 523 | 522 885 |
| | 30-09-21 | 5.3608 | 2 688 960 | 501 605 | - | - | - | - | - | - | 2 688 960 | 501 605 |
| | 30-06-21 | 5.2965 | 2 402 172 | 453 544 | - | - | - | - | - | - | 2 402 172 | 453 544 |
| | 31-03-21 | 5.0517 | 2 148 816 | 425 367 | - | - | - | - | - | - | 2 148 816 | 425 367 |

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

| Escalões | N.º participantes | | |
|-----------------|-------------------|-------------|-------------|
| | Categoria A | Categoria I | Categoria R |
| UPs ≥ 25% | 1 | 1 | 1 |
| 10% ≤ UPs < 25% | - | 3 | 1 |
| 5% ≤ UPs < 10% | 1 | - | - |
| 2% ≤ UPs < 5% | 1 | - | - |
| 0.5% ≤ UPs < 2% | 21 | - | - |
| UPs < 0.5% | 167 | - | - |
| TOTAL | 191 | 4 | 2 |

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA |
|---------------------------------------|--------------------|-------------|--------------|-------------------|----------------|---------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | | | | | | |
| -Ações | | | | | | |
| Altri SGPS S.A. | 33 091 | - | (6 038) | 27 053 | - | 27 053 |
| EDP Renovaveis SA | 109 990 | - | (18 515) | 91 475 | - | 91 475 |
| EDP-Energias de Portugal SA | 52 160 | - | (686) | 51 474 | - | 51 474 |
| GALP Energia SGPS SA-B Shrs | 25 150 | - | (3 710) | 21 440 | - | 21 440 |
| Greenvolt-Energias Renovaveis | 44 557 | - | (6 442) | 38 115 | - | 38 115 |
| Jerónimo Martins,SGPS,S.A. | 79 216 | 58 292 | - | 137 508 | - | 137 508 |
| Sonae - SGPS | 88 936 | 17 953 | - | 106 889 | - | 106 889 |
| B.Comercial Português-Nom. | 19 600 | 2 360 | - | 21 960 | - | 21 960 |
| Corticeira Amorim-SGPS | 35 690 | - | (1 845) | 33 845 | - | 33 845 |
| | 488 389 | 78 605 | (37 236) | 529 759 | - | 529 759 |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | | | | | | |
| -Ações | | | | | | |
| Aena SA | 76 278 | 12 522 | - | 88 800 | - | 88 800 |
| Amadeus It Group SA | 103 461 | 20 048 | - | 123 508 | - | 123 508 |
| Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA. | 184 052 | 125 356 | - | 309 408 | - | 309 408 |
| Banco de Sabadell SA | 94 964 | 36 721 | - | 131 685 | - | 131 685 |
| Banco Santander SA | 232 038 | 59 072 | - | 291 110 | - | 291 110 |
| Bankinter SA | 44 271 | 769 | - | 45 040 | - | 45 040 |
| CaixaBank, SA | 114 667 | 22 953 | - | 137 620 | - | 137 620 |
| Cellnex Telecom Sau | 163 640 | - | (2 734) | 160 907 | - | 160 907 |
| Cie Automotive SA | 55 811 | 7 077 | - | 62 888 | - | 62 888 |
| EDREAMS ODIGEO SL | 64 114 | 11 211 | - | 75 325 | - | 75 325 |

(valores em Euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA |
|---------------------------------------|--------------------|----------------|-----------------|-------------------|----------------|------------------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | | | | | | |
| -Ações | | | | | | |
| Enagas SA | 32 826 | - | (2 226) | 30 600 | - | 30 600 |
| Endesa SA | 65 735 | - | (4 918) | 60 817 | - | 60 817 |
| Ferrovial, SA | 46 802 | 5 836 | - | 52 638 | - | 52 638 |
| Fluidra SA | 35 642 | - | (16 118) | 19 524 | - | 19 524 |
| GREENERGY RENOVABLES | 61 970 | 2 890 | - | 64 860 | - | 64 860 |
| GRIFOLS SA | 69 807 | 633 | - | 70 440 | - | 70 440 |
| Iberdrola SA. | 234 069 | 74 659 | - | 308 728 | - | 308 728 |
| Inditex SA | 275 322 | 86 370 | - | 361 692 | - | 361 692 |
| Intl Consolidated Airline | 58 740 | 16 740 | - | 75 480 | - | 75 480 |
| Laboratorios Farmaceuticos Rovi SA | 87 140 | - | (25 578) | 61 562 | - | 61 562 |
| Merlin Properties Socimi SA | 17 545 | - | (297) | 17 248 | - | 17 248 |
| NH Hoteles SA | 16 247 | 3 135 | - | 19 382 | - | 19 382 |
| Red Electrica de España SA. | 19 644 | - | (1 182) | 18 462 | - | 18 462 |
| Repsol YPF SA | 99 759 | 30 209 | - | 129 968 | - | 129 968 |
| Sacyr Vallehermoso,SA. | 28 116 | 6 292 | - | 34 408 | - | 34 408 |
| Telefonica (Espania) SA | 120 134 | - | (3 946) | 116 188 | - | 116 188 |
| Viscofan SA | 27 150 | 4 500 | - | 31 650 | - | 31 650 |
| | 2 429 945 | 526 992 | (56 999) | 2 899 938 | - | 2 899 938 |
| TOTAL | 2 918 334 | 605 597 | (94 235) | 3 429 696 | - | 3 429 696 |

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia

de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados).

Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

| AÇÕES E VALORES SIMILARES | MONTANTE (Euros) | EXTRA-PATRIMONIAIS | | SALDO |
|---------------------------|---------------------|--------------------|--------|-----------|
| | | Futuros | Opções | |
| Ações | 3 429 696 | - | - | 3 429 696 |

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

| Custos | Categoria A | | Categoria I | | Categoria R | |
|--------------------------------------|---------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|
| | Valor | %VLGF (1) | Valor | %VLGF (1) | Valor | %VLGF (1) |
| Comissão de Gestão Fixa | 22 848 | 1,11% | 6 618 | 0,53% | 23 | 1,12% |
| Comissão de Depósito | 795 | 0,04% | 481 | 0,04% | 0 | 0,02% |
| Taxa de Supervisão | 375 | 0,02% | 225 | 0,02% | 0 | 0,02% |
| Custos de Auditoria | 760 | 0,04% | 459 | 0,04% | 1 | 0,04% |
| Imposto de selo sobre o valor do OIC | 521 | 0,03% | 315 | 0,03% | 1 | 0,03% |
| Outros Custos Correntes | 196 | 0,01% | 118 | 0,01% | 0 | 0,01% |
| TOTAL | 25 494 | | 8 216 | | 26 | |
| TAXA DE ENCARGOS CORRENTES | 1,24% | | 0,66% | | 1,23% | |

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Aberto de Ações (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 3 610 149 euros e um total de capital do OIC de 3 602 209 euros, incluindo um resultado líquido de 501 290 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

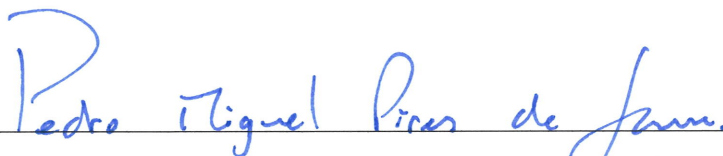
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)